

pensamento dança
I G O R F A G U N D E S

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2018



Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO: França & Gorj

CAPA: Guilhermes Peres e Wilson Santorinne

FOTO DE CAPA: Julius Mack por Derick Abreu

DIAGRAMAÇÃO: Guilherme Peres

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F156p Fagundes, Igor.

Pensamento dança / Igor Fagundes – Penalux: Guaratinguetá (SP), 2018.

194 p.: 23 cm.

ISBN: 978-85-5833-424-2

1. Poesia Brasileira 2. Artes – Dança I. Título

CDD B869.1

Todos os direitos reservados.

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

ESTREIA

Escrever é perder o corpo. Para a página.

FRANCISCO BOSCO

Em caso de poemas difíceis use a dança.

*A dança é uma forma de amolecer
os poemas endurecidos do corpo.*

*Uma forma de soltá-los
das dobras dos dedos dos pés, das unhas.*

*São os poemas-cóccix,
os poemas-peito, os poemas-olho,
os poemas-sexo, os poemas-cílio.*

Atualmente, ando gostando de pensamento chão.

Pensamento chão é poema que nasce do pé.

É poema de pé no chão.

VIVIANE MOSÉ

educação pela dança

Uma educação pela dança: por lições
para aprender do corpo, garimpá-lo
até flagrar sua fala mineral
quando a verdade, líquida, evapora
e leva ao céu as casas nele suspendidas
e quando a pedra preciosa, cabralina
é musical na escuta de uma dúbia lírica
de dentro para fora se entornando etílica
em meio às notas de uma orquestra visceral:
lições dos órgãos, dos violões dos ossos
que afinam nos tendões suas bambas cordas
abrindo a carne em cálice e corola
houvesse pólen rutilando ritmos

Outra educação pela dança: no sertão
que é o mundo inteiro atravessando o corpo
ao infinito e desde o nada, entre veredas
de fora para dentro, em busca de uma Ítaca
na seca subjetiva, cujo mar em fosso
esconde-se e onde o coro das sereias se ouve
em cada fêmur, nos quadríceps, no eclipse
do pé trazido ao ombro e em nossos heterônimos
fingindo a dor deveras de vestir Pessoas:
se no caminho de uma pedra tem Drummond
no mineral da artéria pulsa o claro enigma
de um coração que dança arranjos para um livro
das *ignorâncias* sobre o humano em seu abismo

biografia

Por sete anos, eu calei meu verso
para espremer poesia de outras faces:
fazer brotar, talvez, na ciência a arte
foi sempre meu teórico projeto

O caos na víscera do artista escapa
ao tratadístico das teses gélidas:
o excesso de ordem cerra em cemitério
o corpo-terremoto da palavra

Fui aos filósofos sangrar as regras:
adeus às antonímias de Descartes
depois às prescrições de toda a Estética
Platão jamais deixou de ser um vate

Para educar ao não saber quem sabe
me quis um poeta solto ao magistério:
sobre as carteiras refutei o estático
conforme o transe de um docente elétrico

Me possuí, que até pensei ser médium
nas aulas quase em rito iniciático
de um cérebro cientista ao céu sagrado:
restou-me um doutorado nesta fé

Se me cumpri no axé da encruzilhada
entre os saberes, deslizando afetos
cruzou-me a dança como um novo método
de desdizer o que se diz em verbo

Agora escrevo-danço e coreografo
as letras bêbadas de bailes, gestos
para mover o poema como ensaio
em culto à carne viva do alfabeto

ostinato rigore

A vida inteira a procurar um *pas de deux*
com a palavra, em rigor alexandrino:
a folha, o palco do *passé* de um bailarino
que, esguio, arrisca no soneto um *arabesque*

Depois vêm todos rir do meu balé parnaso:
modernos, pós-modernos, fartos de *pliés*
jurando que a escansão é peça de museus
e não se mede uma poética em esquadros

para que irrompa em cena o corpo imponderável
entregue ao fogo fátuo de um mover sem fundo
pudesse a dança ser o poema absoluto

e fosse o poema a dança oculta de uma fala
por baixo do silêncio, acima dos murmúrios
de um pássaro a voar além do que traduzo

aula inaugural

Um sábio me comove e aprendo: qualquer corpo
há de dançar, caso tiver
a chance de auscultar e descobrir
sempre por vir, um ritmo secreto
além do sangue

e se puder também se despedir
do que não pode mais fluir e pede
exânime, um périplo no rio em mim
tão riço: eu chamo o leito à superfície
onde me eriço em pelo, onde me range
a pedra, e onde o marinho ouriço tange
o couro do cabelo, enquanto a langue ostra
atreve-se a uma pérola na boca

O transe das marés na pélvis cisma
os pés sem terra e trégua além dos arrecifes:
apalpo praias de uma artéria gélida
em gestos lépidos de areia fina
ou lentos como a duna rude ao vento
Talvez coreografias de uma ilha ardendo
em febre, no colapso de amar
as águas vivas

Acendo no meu colo as quatro luas
e o sol gravita em órbita nas veias
De um cotovelo a outro, um horizonte avulta
o mundo que, defronte, pede a letra
e ordena o gole de algum texto que traduza
o que me funda e move, e se não bebo
em meus segredos boio ou logo afundo

A dança me ergue em ondas pelas ruas
consoante os verbos da loucura ao rés
das caravelas que carrego sobre o tronco
e atrás da nuca: a dança, às vezes leve, pesa
a chuva intrusa no convés da embarcação
e, insone, espero por um tino, por um leme
a educação dessa viagem pela enchente
– miragens de marulhos e vertigens
que insistem numa dança a romper muro
e a deslocar o continente intransponível

Descubro a pátria no oceano de uma sede
e o verbo molha o movimento com mais seca
no instante em que contorno com palavra
a dança em página árida, o pânico
me trava: não seguro o que me escapa
a menos que meu punho se abra e largue a alma
e nela um poema dance e dê-me a aula

mover

em torno do impossível
eixo
os temporais
do corpo
roto de janelas
de vidraças quando
um relâmpago no espelho
olha-nos fundo
no submundo
de nossos avessos

mover

as infinitas camadas
de naufrágio na pele
como quem raspa do gesso
algum seixo de mar
e os rios surdos de correr
contra a corrente
onde afogados
ao acaso dançam
com uma âncora
no estômago
e um barco
atracado entre os dentes

mover

a água incendiária dos pulmões:
em meio à vazante
condena aos sertões as narinas
como cactos errantes
ora banidos

- ✉ igortsfagundes@gmail.com
- 📘 igor.fagundes.777
artistapoetaigorfagundes
- 📺 Canal Igor Fagundes
Canal Poética na Incorporação